



AS GRRRANDES "FESTAS,"



Ora adeus; melhor do que isto é o arraial de Fanhões. Nem vale a penna ver mais...

PANNO DE FUNDO

Estalam os foguetes no ar e pelas ruas ha bandeiras e musicas annunciando festas.

Quem desconheça o nosso viver intimo pensará que somos um povo feliz, expandindo despreocupadamente a sua alegria; e no entanto talvez em nenhuma outra parte do mundo se esteja desenrolando um drama tão intenso como em Portugal.

Referimo-nos aos presos politicos, porque é para elles, hoje, mais do que nunca, que vae o nosso affecto d'irmãos. Para elles, sim; para esses centos de desgraçados a quem n'esta hora de escarinho brodio chega ás cellas dos seus carcereiros como uma gargalhada cinica o echo do foguetorio doído.

Para elles e para as suas familias, que estão n'este momento ouvindo, por entre lagrimas, o clamór roufeno dos festejos lançados sobre a cidade, como um desafio á dôr amarfanhada nos carcereiros.

Festas! Que troça! Como se ellas fossem possiveis tendo a acompanhar-as um côro d'infortunios, uma orchestra de soluços!

Parae um instante, alegres festeiros. Um instante apenas deixae de contemplar boquiabertos as ornamentações arraialescas e alhae-vos das musicatas que atordoam o vosso espirito.

Lembrae-vos que para além d'essa estrella jorrando luz que vêdes erguer-se no historico topo da Avenida, existe um negro panno de fundo — um casarão lugubre a que o vulgo chama Penitenciaria, mas que de facto é o Tumulo da Vida. E' ali que estão expiando o crime da coherencia algumas duzias de portuguezes.

Como vivem, se é permittido chamar viver a essa morte animada, os homens que além estão encarcerados n'um metro quadrado de lage? Como vivem...?!

Vivem no regimen do silencio, alheios a todas as manifestações externas; estranhos a todos os sentimentos humanos; privados de todos os confortos; afastados de todos os carinhos; roubados a todos os affectos.

Tres grades os distancia, nos curtos minutos da visita, dos que ali vão mitigar uma saudade (quantas vezes avival-a dolorosamente!) levando uma palavra de conforto, de resignação e de esperança.

Na escuridão da sombra mal se divisa o rosto do prisioneiro; quando muito o seu olhar amortecido, prestes a lampear o desvaireamento. E se a boquitta ingenua d'um filho disser na sua inconsciencia, *pae, dê-me um beijo*, só encontrará por resposta o arame frio do gradeamento a cerrar-lhe os labios.

Na cella, o desconforto d'um supplicio permanente. Uma fresta estreita por onde mal cabe a porção d'ar necessaria para alimentar os pulmões; e pelos corredores, lugubres como as arterias d'uma catacumba, o ruido dos passos sinistros do guarda, que, quando não é uma fera de despotismo, é um espia rancoroso, discipulo de Tartufo.

Sobre o corpo dos desgraçados a mesma roupeta infamante nivela-os com os bandidos da peor especie; encobrinho-lhes o nome, um numero marca-lhes a morte civil. E por todo aquelle mausoleu, que o direito moderno ha muito condemnou como uma fabrica de tuberculose e de idiotice, o mesmo ambiente carregado de severidade envolve os seus encarcerados, quer elles sejam assassinos e incendiarios, quer sejam delinquentes d'opinião politica — delinquentes do mesmo crime que elevou ás culminancias, sob o epitheto d'heroes, os conspiradores do 31 do Porto, do 28 de janeiro e do 5 d'outubro!

Emquanto os foguetes cá estalam fóra e as illuminações bordam a cidade, ferindo-a de luz, além, nas terras de Campolide, gemem ás portas da loucura os presos politicos. E cá mais em baixo, olhando o Tejo, onde ha regatas e fogos d'artificio, no velho Palacio do Conde d'Andeiro, tambem alguns centos de victimas aguardam a hora do supplicio da Penitenciaria.

Quantos innocentes ali estão? Quantos homens privados dos seus empregos, do seu lar, da sua familia, ali se encontram ha longos mezes por uma intriga mesquinha do primeiro odioso reles que se lembrou de forjar uma mentira?

Quantos! Quantos! E que de lagrimas e soffrimentos intimos não representa cada dia, cada hora, cada instante amargurado por entre as grades d'aquelle carcere! Quanta casa sem pão, quantos olhos inundados de lagrimas, invocando

o ausente que portas a dentro do Limoeiro espera em vão que justica lhe seja feita.

E agora, alegres festeiros, continuee gozando, se no vosso coração não encontrardes uma parcella de sentimento que vos faça deter horrorizados ante esse panno de fundo que os balões, as grinaldas e as bandeiras tentam encobrir dos vossos olhos. Ide cidade fóra com a alegria perversa ou inconsciente no rosto. E se encontrardes o moderno Scarpia d'este novo castello de Sant'Angelo, victoriarie-o como outr'ora os escravos romanos faziam ás feras coroadas que os mandavam suppliciar ao som das orgias lubricas para que a consciencia dos espectadores ficasse atordoada.

Mas gritae muito; gritae até enrouquecer para que a bulha das musicas e dos estóiros seja reforçada — e os soluços das victimas não venham perturbar o arraial citadino...

ATTENTADO CRIMINOSO

Protestamos contra o criminoso attentado que se deu na terça-feira quando o cortejo em homenagem a Camões ia passando na rua do Carmo. O estúpido acto anarchista só pode ter sido praticado por quem possua instintos de fera em vez de entranhas humanas.

Quem discorde da oportunidade das festas pode demonstrar-o alheando-se d'ellas ou criticando-as. Mas d'ahi ao attentado pessoal, seja contra quem fór, e muito principalmente alvejando creanças, é tão repugnante como barbaro.

Como politicos que sempre temos defendido a Ordem por absolutamente necessaria á felicidade da Patria, que acima de tudo collocamos, outra não pode ser a nossa attitude em face dos processos empregados na terça-feira, e que devem repugnar a todos os caracteres honestos.

JUPITER

Houa hoje as nossas columnas com a sua valiosa collaboração poetica o nosso prezado amigo Mimoso Roiz (*Jupiter*).

Que mais vezes nos obsequie com a sua sempre apreciada visita... em espirito (já que em carne e osso o Czar Alfonso não permite) são os nossos sinecos desejos e por certo o dos leitores do *Thalassa*.

Obrigadinhos.

UMA PERGUNTA

Poderá alguém explicar-nos onde foi o governo buscar auctorisação para alterar as disposições votadas e adoptadas na convenção da União Postal Universal, impondo, a quem quer que lhe circule a correspondencia nos dias feridos, a sobretaxa de 10 réis, a titulo de protecção á assistencia publica?

Ahi fica a pergunta, á espera que algum luminoso d'esta não menos luminosa terra nos possa convencer de que a imposição é de lei e de direito.

EXPOSIÇÃO HUMORISTICA

Tem estado patente ao publico nas salas do *Gremio Litterario* a exposição humoristica organizada por um grupo de caricaturistas.

Os trabalhos expostos são em numero de 329, firmados entre outros pelos seguintes artistas: Alfredo Candido, Almada Negreiros, Almeida Moreira, Alonso (Santos Silva), Bordalo Pinheiro (filho), Candido Silva, Christiano Cruz, Colaço, Collomb, Ernesto do Couto, Leal da Camara, Menezes Ferreira, Norberto Correia, Nunes Ribeiro, Carlos Ribeiro, Rocha Vieira, Saavedra Machado, Sanches de Castro, Valença, Viriato Silva, etc.

Os nossos prezados camaradas de redacção Jorge Colaço e Alonso (Santos Silva), expozeram respectivamente *Os pretinhos* (pagina central do n.º 3 do *Thalassa*) e duas deliciosas charges, uma dedicada ao nosso prezado collega os *Ridiculos* e outra ao nosso semanario.

O primeiro d'estes trabalhos já é conhecido do publico, e sobre o seu valor basta dizer que o numero do *Thalassa* onde elle veiu incerto, esgotou-se. Quanto aos quadros agora apresentados por Santos Silva na *Exposição humoristica*, confirmam bem o grande valor d'este artista, de resto já ha muito consagrado pelo seu brilhante lapis.

Entre os restantes trabalhos muitos ha de incontestavel merecimento, tendo já bastantes sido adquiridos pelos visitantes.

E agora um pequeno reparo á commissão organizadora da Exposição. Nas notas biographicas dos artistas que veem publicadas no catalogo dos quadros, veem mencionados os jornaes a que actualmente pertencem, todos os expositores jornalistas, menos os nossos camaradas de redacção. Porque omitiu a commissão, excepcionalmente, esses dados biographicos aos srs. Colaço e Santos Silva? Não sabia que tanto um como outro muito se honram em fazer parte da redacção do *Thalassa*?

Que miseravel coisa é o facciosismo politico! E que tristeza faz ver alguns artistas de valor deixarem-se arrastar pela insignificancia de certos crimes rancorosos que, nascendo para sapateiros de escada, vieram cair no jornalismo por um d'estes cruéis caprichos do destino!

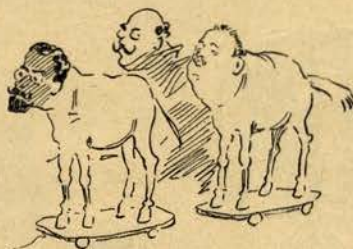
Mas... continueem usando dos taes processos porque achamos optimo! *Rira bien que rire dernier...*

AOS FORASTEIROS

Monumentos e outras coisas "luminosas,, que apontamos á admiração dos que visitam a capital n'este momento "feliz,,...



D. Affonso VII, o *Destruidor*.



Os vencedores do ultimo concurso hippico.



O «Tlim» evolucionista.



O «Pae da Creança» ou um sapateiro encravado.



O clown Nones e o seu faz-tudo Faustino.



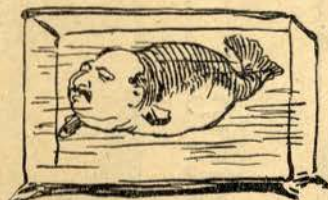
Teve um fchilique por causa do mau halito que vem de cima...



Fidelidade... sem fumo e com pensão...



Um animal peçonhento e repellente.



Um tubarão que não quer que os outros comam.

OS N.ºs 1 E 2 DO "THALASSA"

Já está prompta a 3.ª EDIÇÃO do nosso primeiro numero, que será remetido a todas as pessoas que nos enviarem a importancia de 50 réis.

Estão portanto satisfeitos os desejos de todos os agentes do *Thalassa*, que tão repetidas vezes nos pediram esta nova edição para satisfazer os constantes pedidos dos nossos prezados colleccionadores.

Encontrando-se tambem exgotada a segunda tiragem do n.º 2 d'este semanario, prevenimos as pessoas que desejem adquiril-o a fineza de acompanhar os seus pedidos com a importancia de 50 réis.

O augmento de preço n'estes dois numeros é motivado unicamente pelas despesas provenientes com a 2.ª tiragem e 3.ª edição e que só assim poderão ser compensadas. De resto, todos que avaliem bem os encargos d'uma empresa

d'esta ordem comprehenderão o motivo do preço excepcional que fomos obrigados a fazer, para as reimpressões do 1.º e 2.º numeros do *Thalassa*. Agora, illustres leitores, é exgotar depressa as novas edições porque da melhor vontade fazemos mais.

E muito obrigadinhos ao publico pela sympathia sempre crescente que nos tem dispensado. Um grande chi-coração cá do fundo da nossa *fraternidade!*...

UMA VERGONHA

O Czar Affonso não quer que haja ricos em Portugal. Diz que é uma vergonha.

Nós tambem achamos. E tanto assim que não seguimos a carreira para que tinhamos maior vocação: a de capitalista...

O fogo d'artificio ou os artificios do "fogueteiro"



Tudo arde: clero, nobreza e povo... e é o derruir d'este "tudo,, o que o faz gosar e aos seus mastins...

SERVIÇO DO CORREIO

São constantes as queixas que recebemos tanto dos nossos assignantes de Lisboa, como da provincia.

Tenham paciencia, leitores, e esperem ahí um instantinho. Já pedimos providencias officialmente, apresentando diversas irregularidades, e esperamos que os funcionarios superiores do serviço postal, irão pôr cobro á má vontade dos seus illustres subordinados vermelhinhos, visto pagarmos com o nosso dinheiro as estampilhas para que o *Thalassa* chegue aos seus destinatarios.

O serviço da nossa administração é *rigorosamente feito e conferido*. A nenhum assignante deixa de ser enviado o *Thalassa* e todas as alterações da direcção são sempre *imediatamente attendidas*.

Mas, repetimos, esperem ahí um instantinho, porque estamos resolvidos a comunicar aos correios todas as irregularidades da distribuição do *Thalassa* (e não são poucas) e certamente que os funcionarios que tem por obrigação zelar os interesses do publico não deixarão de providenciar.

Enganar-nos-hemos? E' o que vamos vêr e depois então pediremos a palavra...

EU VI ...

Como está tudo mudado!
Tudo, que era, já não é:
— Eu vi o Affonso, sentado,
Falando ao chefe, de pé! —
E, isto, em publicas festas!
Ai! que tristezas não dá
Vêr a gente coisas d'estas,
Com tanta falta de chá!

Junho de 1913.

Lá que elle se punha, á trente,
Focado, para os jornaes,
Já isso sabia a gente,
Visto em tantos festivaes!
Agora repotreado,
E' o chefe, um velho, de pé!...
... ser muito *adiantado*
E n'isso repara o Zé.

Radical.

UM PENSAMENTO...

Authentico como as coisas authenticas o que vamos reproduzir.

No ultimo jantar diplomatico que se effectou em Belem, a uma senhora estrangeira foi-lhe inscripto no seu *carnet* o seguinte pensamento, que vae textual, sem a minima alteração:

Quand t'on est jolie, on commode est obés; c'est pourquoi j'ecrit ici et je ne sais que dire...

Damos um doce e uma photographia do sr. Affonso Costa, expulsando os *jasuitas*, ao primeiro dos nossos leitores que nos enviar o nome do auctor de tão sublime pensamento.

MEMORIAS DE ADÃO E EVA

E' este o titulo d'um pequeno volume escripto pelo humorista norte-americano Mark Twain e que juntamente com outros contos do mesmo auctor, o nosso prezado camaradã Camara Lima, traduziu ultimamente.

Tanto as *Memorias de Adão e Eva* como os outros contos são bellas paginas de leitura agradável, ferindo a nota de critica humoristica, que o auctor sabe trabalhar com delicadeza e espirito.

A traducção é primorosa, o que de resto não deve admirar ninguem porque Camara Lima é um escriptor dos mais illustres da imprensa portugueza. A graça fina (tão rara) que imprime sempre a todos os seus trabalhos seria bastantem para recomendar *As Memorias de Adão e Eva* se ellas por si só não se impuzessem.

BONITO GESTO

O sr. Affonso Costa disse no parlamento que as pessoas ricas se deviam envergonhar de o ser, n'um paiz pobre como o nosso.

E assim que acabou de dizer isto sentiu-se tão envergonhado que telegraphou immediatamente para a Suissa mandando vender todas as propriedades que ali tem e bem assim mandou para a praça todas as arbores de açoes que possui em diversas companhias. O producto d'estas vendas consta que vae distribuir-se pelos operarios sem trabalho...

Não ha nada como a coherencia, louvado seja o Supremo Architecto!

COM TODA A GANA

Ah! o nosso peçogote do Calhariz—salvo seja!—compoz a seguinte mi-mosa phrase dedicada cá á thalassaria. Ora tenham a bondade de apreciar o delicado mimo.

Bandoleiros a soldo dos restos das esfrangulhadas legiões minusculas do realismo torpe.

Hein?! Que nos dizem a esta parêlha... litteraria?...

E' mesmo puxadinha lá de dentro!

O ARRAIAL

Decididamente o arraialzinho tem estado uma delicia!

Os repolhos adhesivos dos mastro da Avenida e as grinaldas desbotadas do Rocío têm causado a admiração de nacionaes e estrangeiros. Mas sobretudo enão a belleza das ornamentações na Praça Luiz de Camões excede tudo quanto a antiga musa canta!

E o cortejo ao grande épico!

O que lhe vale assim mesmo é ter só um olho, porque se tivesse visto tudo bem, cahia com certeza do pedestal!

Era de tombar, *cidadões*, era de tombar...

O VOTO FEMININO

Pobre sr. Affonso Costa! Palavra que quasi estamos com dó d'elle! Pois não sabem?! As feministas portuguezas, uma especie de suffragistas inglezas, sem acido sulphurico, estão dispostas a não deixar d'ilharga o illustre dono d'Isto tudo, por causa do voto para as mulheres. Hontem lá as vimos n'um livreiro, comprando e folheando leis, codigos, livros feministas, etc. Um pavor! E o caso é que uma d'ellas, que é muito mais intelligente que todos os democraticos juntos, e a prova está em não ser republicana, esboçou n'um sorrisosinho expressivo, a muito significativa ameaça, batendo uma palmada sobre a Constituição: com esta polvora é que os hei-de vencer...

E lá vae tudo para o parlamento jogar as ultimas com o sr. Affonso Costa.

Está em maus lençoes...

Pobre pequeno!

ALVIÇARAS

Dão-se boas, a quem indicar onde pára a opposição evolucionista. Perdeu-se desde o Chiado até ao Largo das Côrtes. Carta a este jornal.

SUBSCRIPÇÕES

Nada permitem á gente
N'esta grande pepineira,
Nem já na nossa algibeira
Nós podemos governar!
Pois nas Caldas da Rainha
Porque p'rá prenda deu *massa*
Um desgraçado *thalassia*
Ao xelindrô foi parar.

Os jornaes republicanos
Venozos como o fêl
Não querem que a D. Manuel
A gente envie saudações.
Vindo á liça furibundos
N'uma enorme gritaria
Se acaso a thalassaria
Faz quaesquer subscrições.

Mas acho coisa exquisita
Não os vêr'inda fallar
Nas distas p'ra libertar
Os que estão no captiveiro!
Será porque elles desejam
Vê-los a todos na rua
Ou conveniencia sua
Corrê-los do Limoeiro?

Será generosidade?!
E' que a subscrição publica
Vae p'ros cofres da Republica
P'ra pagar a... *liberdade!*

Jupiter.

OS "JASUITAS,"

O automovel Czar Affonso expbarrou ha dias com outro carro, na Avenida.

O Czar além do susto, graças ao Separado, nada mais soffreu.

Consta que muito breve apresentará ao parlamento documentos comprehendedores para os *jasuitas* como responsaveis d'aquelle desastre. O sr. conselheiro João Accacio de Menezes anda a investigar sobre o caso...

QUANTO RENDERIA?

Durante esta semana, quem quizer escrever pelo correio, tem que pagar o sello das festas. Dez réis a mais em cada carta e bilhete para custear este pagodesinho que como V. Ex.^{as} está vendo, é o que se chama uma *veleza* d'arraial!

E a proposito, já que fallámos em festas e competente massinha para as distas. Poder-se-ha saber quanto rendeu a subscrição entre todo o commercio da capital? Olhem que ha quem affirme *não ter chegado a um conto de reis!*...

Será possivel, Supremo Architecto!?

BELLEZAS LUMINOSAS

Ora então que nos dizem aquella negociata d'Ambara que está outra vez vindo á superficie, attestando a moralidade luminosa?!

Catita! Se fosse no tempo da *capulosa* já tinha havido dois mil comicios com os caudillos a berrarem ao povo que...

Que era uma coisa que sendo feita pelos republicanos... deixa de ser, ora aqui está!

Ah! valente Zé! Agora é que tu estás sendo bem administradinho!

EM S. CARLOS

A recita de gala em S. Carlos foi um encanto!

O programma é que em certa altura não pode ser cumprido porque os elementos... não compareceram! Um pequenino transtorno, mas que afinal pouco alterou o brilhantismo da festa.

Quanto á assistencia dizem os jornaes republicanos que foi *pouco name-rosa*.

E' claro que se elles o não dissessem, nós não acreditavamos, apesar de não ser para admirar que a *alta sociedade democratica* não pudesse comparecer visto ainda estar funcionando o *Theatro do Povo* onde teem as suas assignaturas. E depois uma outra razão ha para que as recitas actualmente n'aquelle theatro sejam sempre pouco concorridas. E' a alcatafia da sala. Puxa muito calor aos *pezes* para quem gosta de estar á sua vontade.

Habitos, é claro...

AS MADAMAS SEM VOTO

O que nos disse a D. Micas — Grêve em perspectiva
Reconhecimento de todos os direitos

Tendo o Parlamento do partido republicano, também conhecido por Directorio do largo de S. Carlos, resolvido que na futura lei eleitoral as mulheres não tenham voto, fomos procurar a conhecida cidadã Micas Velludo para saber a sua opinião sobre o caso.

Quando chegámos á Liga da arrojadá feminista, estava a D. Micas muito distraída atando as fitas das ceroulas no patamar da escada.

— Tem graça! Vinhamos procurar-a e o benevolo acaso faz com que a encontrásemos logo á entrada.

— E n'uma posição um pouco embaraçosa — retorquiu sorrindo a democratica cidadã, acabando de atar o fitilho da ceroula.

Empurrámos a porta da Liga e uma campainha electrica deu signal tinjindo os primeiros compassos da *Sementeira*.

Depois de atravessarmos um curto corredor, fomos entrada no gabinete da direcção. A D. Micas puxou d'uma charuteira e, depois de gentilmente nos ter oferecido de fumar, interrogou-nos com o seu olhar penetrante.

— Advinha, não é verdade, o motivo da nossa visita?

— Creio que sim. Vem provavelmente por causa da espoliação de que somos victimas.

— Se a cidadã se refere á proxima lei eleitoral, acertou.

— E' claro. E deseja então?

— Saber o que a D. Micas pensa sobre o caso.

— Devo declarar-lhe desde já que tenho por principio pensar pouco e obrar muito. O feminismo não é mais do que o avanço natural e progressivo da humanidade fêmea. P'ra frente, pois, obrando muito e pensando pouco, porque o pensamento destrõe as forças locomotoras do organismo.

— E como pensam realizar as cidadãs esse avanço?

— Expondo os nossos ideaes e reivindicando os direitos dos homens que, como naturalmente comprehende, são o nosso principal objectivo.

— E quanto á questão do voto?

— Sobre esse assumpto, minha bôa amiga...

— Perdão, a cidadã enganou-se. Sua *bôa amiga* não, porque nós temos a honra de pertencer ao sexo masculino...

A D. Micas calou-se um instante e em seguida tornou com grande energia:

— Ora aqui está como os senhores são! Não querem reconhecer os nossos direitos e querem que nós lh'os reconhecamos. Veja que egoismo e que humilhante situação a nossa. Ah! mas o dia do triumpho ha-de chegar e então as calças cairão...

— Soccegue, D. Micas, soccegue. Se dependesse de nós, creia que lhes reconhecamos tudo o que quizessem.

— E assim devia ser. A desigualdade existente é revoltante. Mas, voltando ao voto... Esse projecto que vão approvar excluindo-nos da urna, é inadmissivel.

— No entanto, D. Micas, lembre-se que é obra do seu chefe, o sr. Affonso Costa.

— Que me importa! Acima de tudo a Liga e as suas reivindicações. Vamos protestar energeticamente e estudar um plano d'ataque.

— Contra o governo?

— Contra todos que não ajudem a nossa causa.

— E poderíamos saber em que consiste esse plano?

— Nos seus detalhes, não. Mas desde já lhe posso garantir que ha-de dar resultado.

— Assusta-nos, D. Micas! O seu olhar brilha sinistramente, fazendo-nos recear processos identicos aos das suas collegas inglezas.

— Oh! Não pense nisso. As suffragistas da Grã-Bretanha são umas ingenuas. Nós seremos mais praticas, aproveitando o temperamento meridional da raça. Faremos... uma grêve!...

— Uma grêve?! Da classe trabalhadora?

— Uma grêve... geral. E veremos então se os senhores podem passar sem nós.

— Mas por essa fôrma também as cidadãs ficam privadas do nosso convívio.

— Que importa! Eu e as minhas collegas mais experientes saberemos distrahir as menos corajosas. Guerra ao homem até que este nos reconheça todos os direitos que elle tem.

— Isso, D. Micas, creia que ha-de ser difficil por melhor bôa vontade...

N'esta occasião entraram no gabinete algumas socias e nós demos a nossa visita por terminada, lamentando o conflicto que vae levantar-se.

INGRATIDÃO

Esta é d'um jornal republicano da noite a proposito de não ser concedido, pela nova lei eleitoral, o voto aos analfabetos:

«Seria pueril suppôr que nutrimos qualquer especie de sympathia pelo analfabetismo.»

Olhem que já é ser ingrato para com os correligionarios que os elevaram ás culminancias do Capitolio!

Verdade é que a rocha Tarpeia fica a dois passos...

PLEBISCITO

QUAL É O PARLAMENTAR MAIS "NÓNES,?"

Voto n'um Nónes de fama,
No que disse atisonante
Que, pr'a elle, um brocante,
E' um vadio da trama!...

No club do Affonso Costa,
Lá pr'as bandas de S. Bento,
Ou cutão no do fomento,
Verás meu Nónes da Posta.

UM AZUL E BRANCO.

Se vocencias dão licença
De metter o meu bedelho,
Metto-o no Chico das Pégas,
Seguindo o Chico Coelho.

CHICA DOS PÊGOS.

Qual o parlamentar mais Nónes,
Pergunta o meu caro amigo?!
E' preciso pensar um pouco...
Espere pois... eu já lh'o digo.

Não ha distincções a fazer
Nos sabios d'aquella grei;
Uns, comem o subsidio...
Outros, atropellam a lei!...

O que lhes falta... é miolo,
Nega a arrogante ousadia?!
Ai, tudo é Nónes, tudo tólo,
Quer de noite, quer de dia!

Mas Nónes, mais Nónes, mais Nones,
Nónes elevado ao cubo,
E' o pobre do -Zé pagante... (!)
Que lhes aguenta tudo, tudo!!!

DR. AMARELLO.

O Amorim de Carvalho,
Nónes minimo em Armamar,
Boticou no Bomjardim
A eloquencia do malho.

N'um pulo de trampolim,
Por Nónes médio elle passa:
Pai da patria — essa desgraça! —
Nónes maximo por fim!

ÁGROMAU.

O meu Nónes parlamentar;
Quer a arrolar uma moção,
Quer no jornal a escarvar,
S'tás a vér: é o Estevão.

Soberbo na sua oração,
Quando, cheio de jumencia,
Bradou com vehemencia:
«Eu sou o burro do Estevão»

Foi, pois, esse discurso,
Creia Vossa excellencia,
A razão da preferencia
Em votar n'aquelle urso.

UM AMIGO D'«O THALASSA».

Voto no Chico das Pégas,
Já duas vezes ministro:
Se o meu voto tem registro
Voto no Chico das Pégas!

Com faes maneiras labrêgas
Não ha Nónes mais sinistro:
— Voto no Chico das Pégas
Já duas vezes ministro!

RAUL DECÉ.

() N. R. Não rima mas deve ser verdade.

SITUAÇÃO ECONOMICA

A *Patria*, órgão humoristico e officioso do governo, de que é director o sr. Estebão Walter de Vasconcellos, publicava este delicioso echo n'um dos seus ultimos numeros, sob o suggestivo titulo de *Sintomas*:

«O movimento de entradas no Jardim Zoologico no ano de 1912, já foi superior ao dos anos anteriores, como se verifica pelo relatório da ultima gerencia, apresentado pela respectiva direcção.

«Pois o movimento de 1913 ainda se está apresentando mais lisonjeiro que o de 1912.

«Nos cinco primeiros mezes do corrente ano tem havido mais 2.499 entradas pagas do que em igual periodo do ultimo ano.

«E segundo dizem os reaccionarios e os pessimistas, a situação economica do pais é desesperada e a miseria publica aumenta pavorosamente. Naturalmente por isso é que aumenta tão consideravelmente o numero de visitantes ao Jardim Zoologico!»

O Jardim Zoologico como pedra de toque... da situação economica do paiz!!

Ah! Estebão, Estebão! E não ha um raio que te illumine as ideias!...

THEATROS

Trindade. — *O fim do mundo.*

Apollo. — *A mão mysteriosa* prosegue a sua brillante carreira, repetindo-se as enchentes e os applausos.

E' peça para figurar por muito tempo no cartaz, pois no genero policial em nada é inferior ás que tanto exito obtiveram a epocha passada.

Avenida. — Continua conquistando os mais intensos applausos a delicada opereta hespanhola *A generala*, em que tanto se salienta no desempenho a actriz Etelvina Serra.

A encantadora opereta repete-se hoje.

Colyseu de Lisboa. — Companhia de variedades e 3.ª sessão do 6.º campeonato internacional de lucta.

ANIMATOGRAPHOS

Os melhores, mais ohios e de melhores fitas

Terrasse — Rua Antonio Maria Cardoso.

Olympia — Rua dos Condes.

Trindade — Rua da Trindade.

Central — Avenida da Liberdade.

Saão Avenida — Avenida da Liberdade.

Chantecler — P. dos Restauradores.

OS MILAGRES DO "SANTO"



- 1.º Quebra a bilha... das promessas nas costas do Zé enganado.
2.º Fallando aos peixes... espadas para encherem a barriguinha aos pobres.